

# DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS FARMÁCIAS DA CIDADE DE LONDRINA<sup>1</sup>

DANIELLE A. E. DAGUER<sup>1</sup>, MICHEL A. B. MENDES<sup>1</sup>, MARLI T. FRANA<sup>1</sup>, RICARDO L. YOSHIDA<sup>1</sup>, LILIAN B. B. PACCOLA<sup>2</sup>, JOICE MARA CRUCIOL E SOUZA<sup>2</sup>

1. Estudantes do 4º ano do curso de Farmácia.

2. Docentes de Farmacologia, Farmacoterapia e Atenção Farmacêutica, Universidade Estadual de Londrina – UEL  
e-mail: jcruciol@sercomtel.com.br

## INTRODUÇÃO:

Saúde é direito de todos e é dever do Estado garantir acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, bem como legislar sobre direito comercial (art. 22 inciso I; art. 196, CONST. REPÚBL. FED. BRASIL, 1988). O Estado garante que a população possa ter acesso gratuito a medicamentos contidos na lista básica do Município através das Unidades Básicas de Saúde, mas é importante considerar que o acesso a medicamentos também pode ocorrer por aquisição em estabelecimentos privados, as farmácias (ENSP/FIOCRUZ, UNICEF, OPAS/OMS, 1996). Assim sendo, para que o acesso seja realmente igualitário, a distribuição geográfica das farmácias nas cidades deveria seguir critérios específicos ou pelo menos os mesmos critérios estabelecidos para a distribuição das Unidades Básicas de Saúde.

## OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho são dois: 1) Identificar características da distribuição geográfica das farmácias e 2) Identificar características das atividades comerciais específicas deste estabelecimento na cidade de Londrina.

## METODOLOGIA:

Utilizou-se como material de pesquisa: listagem de endereços das farmácias e drogarias da cidade de Londrina obtida no Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF-PR), mapa oficial da cidade de Londrina, obtido na Prefeitura do Município e questionário padrão estruturado para entrevista com o profissional farmacêutico responsável pelo estabelecimento. Para identificação do padrão de distribuição urbana de todas as farmácias identificadas, em Londrina, os critérios utilizados para análises dos dados foram: zoneamento urbano e população.

O questionário foi aplicado por estagiários do quarto ano do curso de Farmácia, especialmente treinados para esta tarefa. O instrumento utilizado para a entrevista com o farmacêutico foi elaborado pela equipe envolvida no projeto e era composto por questões abertas e fechadas. Foram coletados dados pessoais do profissional, dados referentes à realização de atividades específicas do farmacêutico e tipo de produto comercializado

no estabelecimento. O instrumento foi aplicado a todos os profissionais farmacêuticos atuantes em farmácias da cidade de Londrina, mediante consentimento expresso individual.

## RESULTADOS

Foram identificados 30 logradouros, na cidade de Londrina, com presença efetiva de duas ou mais farmácias, encontrando-se a concentração de  $1,9 \pm 0,13$  farmácias por logradouro (variação de 2 a 11). Quando se utilizou o critério de distribuição geográfica, segundo o zoneamento urbano, observou-se que 57,7% das farmácias de Londrina encontravam-se localizadas, na região central; 16,0% na zona Sul; 10,7% na zona Oeste; 8,3% na zona Norte e 7,1% na zona Leste. Utilizando-se dados do IBGE (1998), constatou-se a proporção de uma farmácia para cada 2.539 habitantes da cidade de Londrina.

Foram entrevistados 168 profissionais, sendo 109 do sexo feminino (64,8%) e 59 do sexo masculino (35,2%). Quanto à predominância de classe sócioeconômico-cultural da população atendida, nas farmácias, 83,3% dos farmacêuticos afirmaram atender predominantemente à classe média, 27,9% à comunidade carente, 16,0% à classe alta, 5,3% estudantes e 2,9% não souberam identificar a classe predominante de seus clientes.

Quanto às atividades específicas desenvolvidas, 27,9% (n=47) do total de farmacêuticos entrevistados desempenhavam alguma atividade farmacotécnica, sendo que 25,5% deles (n=12) desenvolviam produção de cosméticos ou produtos homeopáticos, em 49,0% (n=23) produção de fórmulas magistrais ou oficinais alopáticas e 25,5% (n=12) produção de qualquer produto cosmético, homeopático ou alopático.

Quanto ao tipo de medicamentos comercializados, 88,6% das farmácias estavam comercializando produtos alopáticos, 62,5% cosméticos, 56,5% produtos fitoterápicos, 27,9% produtos manipulados e 15,4% produtos homeopáticos.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstram que não existem critérios definidos para a distribuição geográfica de farmácias, na cidade de Londrina (PR), provavelmente, porque este tipo de estabelecimento é considerado apenas como comércio, obedecendo leis e regras comerciais para sua

<sup>1</sup> Parte I do Projeto: Contribuição para melhoria na Assistência Farmacêutica prestada em farmácias da cidade de Londrina, PR, Brasil.

abertura. A presença acentuada de farmácias e/ou drogarias, no centro da cidade, deve-se provavelmente à tendência natural das cidades de concentração de outros comércios e serviços públicos e privados disponíveis, nesta região, como bancos, terminal de transporte coletivo urbano, restaurantes, hotéis e instituições de ensino. Sesenta por cento dos países da União Européia possuem critérios bem definidos para distribuição geográfica das farmácias. Os critérios comumente adotados consideram geografia e densidade demográfica. A Áustria, por exemplo, define como limites: um raio de 500 m de distância para o mínimo de 5.500 habitantes, enquanto Portugal define 100 m e 6.000 habitantes (OFFARM, Jan 99).

Londrina reflete uma realidade que provavelmente deve se repetir, em outras cidades brasileiras, com parâmetros semelhantes. A inexistência de critérios privilegia a população das classes média e alta com maior acesso a orientações farmacêuticas referentes aos medicamentos.

No Brasil, os medicamentos são a primeira causa de registros de intoxicação, tendo sido os responsáveis, no ano de 1999, por 31,67% dos casos de intoxicação, evoluindo para letalidade em 12,23% dos casos (FIOCRUZ, 1999a).

Além disso, 37,1% dos casos de intoxicação foram acidentais e 24,7% devidos a erros na utilização (FIOCRUZ, 1999b). Mais da metade do total de casos de intoxicação (61,8%) poderiam ter sido evitados, se a população recebesse maiores informações e orientações quanto ao uso racional e adequado dos medicamentos. Segundo previsões de Johnson e Bootman (1997), se os farmacêuticos estivessem disponíveis nos ambulatórios e unidades básicas de saúde, ou se estivessem em farmácias distribuídas igualmente, nas cidades, de modo a contemplar todas as classes sociais, 84% dos pacientes alcançariam resultados positivos na terapêutica, devido ao uso correto de medicamentos e seria possível evitar os problemas relacionados ao uso inadequado ou acidental.

Os resultados também demonstram que a comercialização de produtos alopáticos e cosméticos ainda é a mais significativa nas farmácias. Entretanto, a procura por

produtos ditos "naturais" e de custo mais acessível tem favorecido o crescimento comercial de produtos fitoterápicos, homeopáticos e manipulados.

Considerando que os medicamentos são produtos que exigem cuidados e orientações especiais para seu uso racional e adequado, é importante que a população compreenda os papéis sanitário, educacional e de orientação sobre o uso de medicamentos, desenvolvidos pelo profissional farmacêutico (WHO, 2000).

Além disso, o critério de distribuição geográfica deste tipo de estabelecimento, no Brasil, só se tornará realidade, quando a farmácia for considerada estabelecimento de saúde, educação e orientação sobre medicamentos, e o farmacêutico for valorizado pelo seu conhecimento especializado em medicamentos (CRUCIOL-SOUZA & KAMOGAE, 2000).

#### BIBLIOGRAFIA:

- OLIVEIRA, J. *Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 05 de Outubro de 1988*. 11a ed., São Paulo, Saraiva, 1995.
- ENSP/FIOCRUZ, UNICEF, OPAS/OMS, FENAFAR SOBREVIVEME, CONASS, CONASEMS. *10ª Conferência Nacional de Saúde. Seminário Nacional sobre Política de Medicamentos, Assistência Farmacêutica: Acesso aos Medicamentos e Qualidade de Vida. Rumos e Perspectivas no Brasil*. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 1996.
- [ANON] Farmacoeconomia: A Europa das farmácias: hipótese de um modelo comum. *OFFARM*, ano VI, n. 62, p.45-49, 1999.
- FIOCRUZ, 1999a: <http://www.fiocruz.br/cict/sinitox/tabela041999.htm> acessado em 18/07/01.
- FIOCRUZ, 1999b: <http://www.fiocruz.br/cict/sinitox/tabela011999.htm> acessado em 18/07/01.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Program of racional use of drugs*. Geneva: WHO, 2000.
- CRUCIOL-SOUZA, J.M. & KAMOGAE, M. Profissão? Farmacêutico. *Olho Mágico*. ano 6, n. 23, p. 22-23, 2000.
- IBGE, 1998.